

## Em Introdução:

1. As tarefas diferenciadas que caíam s/ as mães como deveres que lhes eram inerentes. Hoje m.ªs dessas tarefas aparecem na zona dos novos direitos. As mães estão <sup>seja</sup> assim portadoras do que chamamos hoje a múltipla cidadania.

Entre esses dois momentos - distanciamos de menos de um século - os direitos políticos são a 1.ª etapa dessa cidadania, ~~ainda~~ iniciada na <sup>transição</sup> XIX-XX e ainda hoje incompleta.

Faço aos acontecimentos recentes da UE, é <sup>sektor</sup> ~~os~~ direitos e ~~para~~ sobre a importância para a democracia que vou comentar a m/ intervenção.

2. Os estudos sobre as mães e a sua ligação à vida real. Nasceram <sup>para</sup> trazer outros olhares s/ o mundo, não se copiam mas se inovam, mães são melhores? Não. Mas são uma nova força. (minorias - Hilda)

## Fundação Cuidar o Futuro

1. Como se procura a evolução dos direitos na sit. das mães?
2. Em que medida os estudos sobre as mães  $\leftrightarrow$  hoje a brecheis conceptuais e de act.

### I. A mobilidade <sup>económica</sup> ~~sociedade~~ das mães na EU

gde mudança cultural no contrato social

1. a evolução da presença das mães no mercado do trabalho
2. efeito sobre a família, as crianças, a  $\text{aff. m.}$ , a organização do espaço social, o êxodo rural e transfronteiriço
3. subsiste a luta pela = salários
4. a seg. social não seguiu a evolução: direitos devidos
4. a fiscalidade não seguiu







# Introdução

aconteceram

A guisa de introdução, e face à complexidade do tema deste congresso, <sup>começo por indicar</sup> ~~tenho de~~ ~~enunciar~~ três questões-chave <sup>que</sup> ~~se~~ ~~condicionam~~. <sup>travaram-se e se condicionam.</sup> ~~travaram-se~~ ~~no~~ ~~curso~~ ~~deste~~ ~~congresso~~.

Em 1.º lugar, ~~na~~ perspectiva dos "estudos sobre as ms" ou "estudos feministas". <sup>Q. de se</sup> iniciaram, nos EUA, os ~~est~~ "w's studies" tinham um pressuposto de base: a invisibilidade das ms na vida social correspondia a sua ausência no ~~pensamento~~ <sup>investigação</sup> em todos os domínios e o silêncio de uma voz q, p.º ser ouvida, <sup>em</sup> podia <sup>penar</sup> entrar na cacofonia existente <sup>e repetir, uma coisa acima, os aforismos gastos.</sup> Por isso, os w's studies faziam a aposta

leguir <sup>tecnologias</sup> ~~novas~~ e de abrir

Fundação Cuidar o Futuro



os melhores inéditos de propostas nos vários domínios do conhecimento. <sup>na</sup> ~~continuidade~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~linha~~ densa <sup>na</sup> ~~interdependência~~ entre a reflexão e a intervenção na vida da sociedade e nas instituições <sup>políticas</sup> ~~do~~ ~~Estado~~, que <sup>entende</sup> ~~a~~ ~~maneira~~, <sup>o</sup> ~~contexto~~ ~~de~~ ~~este~~ ~~congresso~~.

~~É, fala~~ ~~uma~~ ~~ai~~ ~~q~~ ~~se~~ ~~trata~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~ou~~ ~~dizer~~.  
A pp. evolução da ciência mostra hoje q. era verdade a intuição de Schrödinger q. contrariava a m.ºs físicos do seu tempo e ainda de hoje, <sup>questionava</sup> ~~excluiu~~ a pura objectividade dizendo q. "em toda a observação do objecto se veicula o sujeito."



⑧ ~~Vem-me ao espírito~~ <sup>Objeto de</sup> um livro da <sup>Pista</sup> Marie Moravici, "aconteceu qq coisa" (il est arrivé qq chose) teria sido p.<sup>o</sup> q<sup>o</sup> tenho a dizer ~~na abertura deste Congresso~~ a expressão + a dequada. ~~A~~ Trata-se aí, como a autora diz, "de discernir de cada vez, qq coisa de um movimento, de um gesto, de uma deslocação de ênfase, q<sup>o</sup> está na base do uso do espírito". E acrescenta, ~~no seu domínio pp.~~ a psicanálise, q<sup>o</sup> não se trata só de qualificar um acontecimento mas de apresentar <sup>o</sup> questionamento intelectual q<sup>o</sup> <sup>é</sup> provoca <sup>esse acontecimento</sup>.

~~De facto, olhando p.<sup>a</sup> a variedade dos temas de q<sup>o</sup> trata este Congresso,~~

Este conhecimento de q<sup>o</sup> "aconteceu qq coisa" é o q<sup>o</sup> está sub-jacente à reflexão desta tarde. ~~Pq<sup>o</sup> o questionamento teórico é o q<sup>o</sup> surge do trabalho, do caminho de uma voz humana e,~~

q<sup>o</sup> aconteceu então?





O que me conduz naturalmente ao 2.º 2  
~~questão-chave~~ <sup>Por isso</sup>: o tema q̄ nos reúne neste con-  
<sup>algum</sup>gresso não pode de modo <sup>algum</sup> ignorar as condições  
concretas do objecto, i.º <sup>conclusões e o alargamento</sup> ~~as condições~~ da cidade da  
Ásia na Europa e a posição do sujeito,  
i.e., as mulheres nas múltiplas inter-  
faces q̄ o p̄ título do Congresso t̄ bem  
define ~~do~~ <sup>o</sup> sujeito: laços q̄ se mudam,  
fronteiras q̄ se deslocam, <sup>mobilidade q̄</sup>  
<sup>se manifesta de diversas e inusitadas maneiras.</sup>

Cruzam-se assim, não só dois ~~con-~~  
~~ceitos~~, ~~do~~ <sup>do</sup> ~~corpus~~ distintos de reflexões  
mas sobretudo duas realidades  
novas, q̄ <sup>duas</sup> ~~duas~~ oportunidades de novo  
entre si ~~se~~ mutuamente se enri-  
quecem. ~~A sinergia~~, A sinergia  
q̄ daí resulta permite afirmar q̄  
na construção da E. eu.ª realidade  
política, as ms podem contribuir  
para acelerar o processo e para dar  
aos conceitos gastos e às práticas obsoletas  
e burocráticas ~~com~~ o dinamismo q̄  
todos, incluindo J. Delors, requerem.



Fundação Cuidar o Futuro



É q, como diz Doris Lessing (the golden notebook) e é possível tomar a medida do mundo descrevendo a existência de uma mulher. *então as existências infinitas diversas das ms podem mudar o mundo*

A questão ~~de~~ estudo torna-se *em* como se definem hoje a medida de q de existência então a de saber onde se situam hoje os pontos de entrada, as brechas & construç europeia e como se inserem aí os adquiridos conceptuais realizados pelas ms, a partir da sua experiência, racionalizada e edificada em termos adequados ao objecto "União Europeia". Tg como

Fundação Cuidar o Futuro

demonstra toda a construç teórica *q ela resume na sua "Carta aberta a Freud"* Lou Andreas-Saléma "o questiona-



mento teórico é aquele q rege do trabalho, do caminho de uma vida humana e que, q do tempo, traz mudança e movimento nas outras vidas humanas" (de tre suente à Freud)



## II. A cidadania das ms na Europa - um percurso inédito

Trava-se neste momento na U.E. uma grande batalha: o alargamento do conceito de cidadania, como condição para a realização de uma ~~afirmação~~ <sup>plena</sup> democrática da União e como vector indispensável do seu estatuto de entidade política.

O PE e a CE fizeram ~~seus~~ <sup>seus</sup> esforços p.º incluírem na revisão do Tratado de Maastricht os direitos cívicos e sociais q.º viriam a constituir o embrião de uma declaração de direitos, de carácter constitutivo, a serem discutidos por todos os europeus. Mas a cimeira de Amsterdã deu apenas um passo há. Cuido com a inclusão da Carta dos direitos sociais dos trabalhadores e do protocolo social no corpo do Tratado. ~~Esperamos~~ <sup>Esperamos</sup> ~~por isso~~ <sup>por isso</sup> Tive a possibilidade de ouvir ~~os~~ representantes da soc. civil, em particular ONGs e académicos em ~~conferências~~ <sup>conferências</sup> nacionais ou regionais em 11 dos 15 países da U.E. Encontrei





uma vontade firme de ultrapassar barreiras e de construir uma Europa que ajude, pela sua unidade política, a transformar libertar a ~~hegemonia~~ mundo da tendência uni-polar que sucedeu à Guerra Fria e o tornar um conjunto multi-polar onde modelos diversos, marcados por culturas e civilizações por vezes milenárias, possam coexistir, mesmo sem, contudo, na harmonia e na paz.



A primeira <sup>de 1948</sup> não foi ~~este~~ ainda o momento para uma democracia sólida.

Mas não é demais alertar para a ~~força~~ <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> ~~maior~~ <sup>que os</sup>

Est. - m. da UE aderiram há vários anos ao nível do direito internacional, através da ratificação dos dois Pactos Internacionais, dos direitos civis e políticos, por ~~um~~ <sup>do escritos</sup>

lado, e <sup>do escritos</sup> sociais, económico e culturais. No preâmbulo desses 2 Pactos afirma-se: ~~por outro~~ que os d. ... are interdependent + indivisible.

Que paralisia, que medos, que compartimentos estanques impedem 15 países de reafirmarem em conjunto o que já arrumaram ao plano + vasto da com. da nação há vários anos?



Neste momento, a cidadania europeia resume-se à lib. de movi/ ~~ao Est. de direito~~ ao ~~multipartismo~~ <sup>confederação universal</sup> ~~ao~~ ~~estados~~ f. o P.E., ao direito de voto em eleições locais dd q' ai se vive há + de 5 anos, de direito à protecção pela Emb. de / ou Est. - m. num país terceiro. Que podemos comentar e/ a expressão q' Habermas utilizou <sup>recentes</sup>: "O passaporte europeu não está ainda associado aos direitos constitutivos da cidadania democrática."

O conjunto de direitos cívicos e sociais q' constituem essa cidadania são a reivindicação + urgente do povo europeu.

Como o ~~direito~~ <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> há 3 semanas os cientistas sociais de todos os países da União, na Declaração de Amsterdã, "a União q' não <sup>ouja</sup> ~~arrenda~~ <sup>adquirir</sup> ~~tr.~~ nos direitos sociais não poderá ter o novo ~~afreio~~ <sup>afreio</sup>."

(A)





E as mulheres?

~~Acontece de facto, em relação às mulheres,~~  
<sup>Encontra-se, no q diz respeito</sup>  
uma situação paradoxal. É óbvio q  
no n/ tempo não parece haver distinção  
entre a cidadania dos hs e das ms,  
entendida no sentido limitatíssimo  
q ~~he~~ consignado nos Tratados.

Há, no entanto, dois factos  
nhar.

A cidadania das ms é, no n/ conti-  
nente, um fenómeno recente, ~~inici~~ deste  
século. Mas entre o direito de votar e o  
direito de ser eleito mantem-se a dis-  
tância permanente q só os países ~~eroc~~  
<sup>nórdicos</sup> ~~fazem~~ ultrapassam  
param. ~~Se~~ Se a reforma constitucional  
francesa introduzir a paridade será  
possível talvez pensar q a cidadania  
política activa acontecerá na E. Tem-se  
acentuado spr. o facto de o PE ter uma  
percentagem <sup>inicial</sup> + elevada de ms  
do q a maioria dos parlals nacionais dos  
Est.-m., mas tem-se posto fl. a inter-  
rogação sobre se esse facto n é devido a poderes  
reduzidos do PE.



Fundação Cuidar o Futuro



Quanto ~~aos~~ outros direitos, ~~direito~~ ~~ao~~ ~~trabalho~~, ~~a~~ ~~educação~~, e ~~a~~ ~~formação~~ ~~permanente~~ ao longo da vida, direito à saúde, direito à habitação, direito à protecção social — importa ~~salientar~~ reconhecer que a garantia desses direitos tem cabido às mulheres ~~mas~~ ~~em~~ quanto exquanto deveres q̄ a sociedade delas exige:

E se é possível hoje q̄ o Conselho Europeu se não mobilize p̄ incluir os direitos sociais no Tratado da União, submetendo-se às exigências do ~~governo~~ ~~alemão~~, é porque o ~~contrato~~ ~~social~~ vive ainda ~~desse~~ ~~desse~~ ~~implícito~~ contrato sexual onde a esfera do cuidado e da aprendizagem q̄ ~~tem~~ ~~a~~ ~~humanidade~~ ~~do~~ ~~o~~ ~~fundamento~~ ~~em~~ ~~h~~ ~~na~~ ~~cuja~~ ~~humanidade~~ ~~se~~ ~~cabem~~ ~~às~~ ~~ms.~~ É certo q̄ há uma crise na evolução do Estado-Providência mas, melhor do q̄ ninguém, Douv. S.S. provou q̄ uma análise + fina das componentes do "welfare state" permitem diversificar o modo de realização dos direitos sociais, salvaguardando e mesmo elevando o papel regulador do Estado.

Fundação Cultivar o Futuro





Mas será o papel de "vítima" q̄ estou a atribuir às m̄s? Neste momento, o q̄ importa sublinhar são dois factos:

- por um lado, os direitos sociais são uma exigência urgente da construção da União E.;
- por outro lado, as m̄s têm uma aptidão ~~única~~ única para exercerem uma cidadania "múltipla", i.e., q̄ se não esgota apenas nos direitos políticos mas se exprime em todos os ~~domínios~~ direitos sociais;

~~É~~ Esta aptidão, não é uma essência, mas fruto da sua história e do grupo social. ~~É~~ ~~Paris~~ É nessa história e na aptidão q̄ dela nasce q̄ podemos ver a mobilidade económica, social e cultural das mulheres e o seu significado para a instauração de uma cidadania autêntica completa.

